O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 33.º — Sábado, 7 de Dezembro de 1940 — N.º 1658

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Havas

O ABSOLUTO EM POLÍTICA

—o—

Repetimos: não nos interessam e preocupam as paixões, adstritas, quer às ideias, quer aos factos, que lhes são emprestadas pelo calor ardente do coração humano.

Procuramos, através delas, ver e descobrir a directriz superior, que se vinca perante as ruinas e os destroços do choque fragoroso dos acontecimentos.

Se há revolução mundial que tenha sido discutida e que continue ainda a apaixonar as inteligências e os espíritos, é a Revolução Francesa. Há historiadores para todos os paladares e partidários de todas as escolas políticas.

Chega mesmo a ser difícil, em face de tão variadas visões intelectuais, literárias e políticas dos acontecimentos, pronunciar sôbre ela um julgamento definitivo, que seja o exacto, o verdadeiro, o aceitável. A uma certa altura temos de pôr de lado as opiniões feitas, ainda que respeitabilíssimas, e guiar-nos ùnicamente pelos factos e pela linha rectilínea das ideias, que dominam o curso da história.

Não há efeito sem causa. E' uma lei não só da natureza física, como dos fenómenos de natureza política, social e económica.

Uma revolução em que entrem as massas populares, com as suas paixões, os seus interesses e a sua alma, desmancha e contradiz todos os cálculos. Assim aconteceu à Revolução Francesa, assim aconteceu no nosso tempo à Revolução Russa. Quando o *absoluto* se apodera duma revolução, tem que se fechar os olhos e deixar passar as vagas alterosas e espumantes, para que todas as medidas de movimento e acção desapareçam.

Quando no domínio político, ou antes no domínio do real e da experiência, o absoluto galvaniza os acontecimentos, nada mais há a fazer, que esperar que a onda role e pare, já que, muitas vezes, é impossível aos homens superiores, que guiam as massas populares, dirigir e encarreirar os sucessos da história.

Tudo tem que ser destruido e escavacado. Tudo terá que ruir. O que que era bom e o que era mau. O que tinha de ser substituído e o que era ainda digno de ser aproveitado e venerado.

O absoluto, em política, convença-se tôda a gente, porque corresponde à verdade: é a hecatombe, é o flagelo, é a destruïção sem regra e sem ordem.

A revolução francesa e a revolução russa são dois exemplares típicos da revolução, em que o absoluto político agiu sem peias e sem obstáculos. Lucra-se com êle? Talvez. Mas também se perde. Mais cêdo ou mais tarde vêem-se, nitidamente, os seus êrros e as suas faltas e a correcção impõe-se.

J. Carreira

NOTA — No último artigo saiu cadente por candente.

Da capital

O balanço duma bela realização

Não é sem pesar que o público português viu encerrarem-se as festas do seu Duplo Centenário da Fundação e Independência da Nacionalidade. Seria desejo quási geral—podemos dizê-lo—que a Exposição do Mundo Português continuasse aberta para peregrinação, devoção e ensinamento de nacionais e estrangeiros.

Mas as coisas são o que são. O Mundo está em crise. Uma guerra, cuja extensão e duração estão fora de todos os calculos, devora vidas e acumula ruinas sem conta. A humanidade está de luto. E, assim, o que era justificável em 1940 não o é, de modo igual, em 1941. Em face de tal situação o prolongamento das festas nacionais não teria cabimento aceitável na consciência universal. Temos de assistir, resignados, ao desmanchar dos pavilhões de Belem. Porém, a sua recordação ficará bem vincada nas nossas almas pelos tempos em fora enquanto nos restar um sopro de vida. E' daquelas recordações que não ma'is esquecem.

E' o momento próprio, com o encerramento das Festas Centenárias, de fazermos um exame de consciência.

Corresponderam as comemorações à grandeza dos factos relembrados, ao explendor da nossa História de oito seculos, tão cheia de lances heróicos, de feitos sublimes que reverteram, em grande parte, em benefício da humanidade inteira?

A êste respeito não há que ter dúvidas. Foram excedidas as melhores espectativas. Ninguem supunha que pudessemos fazer tanto e tão bom. Portugal revelou a sua capacidade de realização, deu manifestas provas de bom gosto e de atilada orientação. No que respeita particularmente à sua Exposição, Portugal criou directrizes novas em certames desta natureza e é positivo que o nosso exemplo será seguido por outras nações com proveito geral. As Exposições que dora àvante se realizarem terão uma alma como a nossa, o espiritual sobrepôr-se-á ao material.

Nós vivemos um período excepcional da nossa existência de Nação independente. E' esta uma revelação que todos os estrangeiros que nos visitaram podem confirmar. Sem um Govêrno forte e cheio de prestigio internacional, as comemorações, dado que podessem realizar-se, seriam mesquinhas e apagadas. Nada disso sucedeu. Portugal acolheu no seu seio representantes de todas as nações e das mais destacadas categorias—príncipes de sangue, diplomatas dos mais distintos, sábios, escritores e poetas da mais sólida reputação. Todos êsses estrangeiros ilustres levaram do nosso país a melhor impressão—pela nossa hospitalidade, pelo nosso trabalho, pela glória do nosso passado que êles sentiram e vibraram comnosco, pela confiança que lhes revelámos no futuro da Pátria.

Portugal sai das suas festas centenárias engrandecido, mais prestigiado ainda do que já era nos últimos anos, pelas suas realizações económicas, sociais e políticas. Foi explêndido o êxito diplomático obtido. Atingiu expressões dum alto relêvo e significado a nossa amizade com o Brasil, país irmão nosso pelo sangue, pela língua, pela religião, pelos costumes, e que por tais motivos constitue comnosco o Império espiritual do Atlântico.

Por tudo isto temos justo regosijo com os resultados colhidos nas Festas Centenárias.

J. C.

O TEMPO

Depois dos dias lindissimos, cheios de luz por serem iluminados por um sol rutilante, toldaram-se os astros e apareceu a humidade, pronuncio de chuva.

Só faz bem, por amornar a atmosfera.

PELO TEATRO

Estão anunciados mais dois espectáculos para quarta-feira e sábado da proxima semana com a fantasia regional *Môlho de Escabeche* que, como temos dito, sofreu algumas modificações.

Já se marcam bilhetes para as duas récitas, talvez as únicas que o *Grupo Cénico do Club dos Galitos* dará antes de ir à capital.

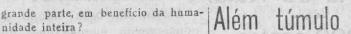
O Recenseamento

Do Instituto Nacional de Estatística recebemos a seguinte nota:

Tendo chegado ao conhecimento do Instituto Nacional de Estatística que alguns agentes recenseadores nas casas em que já distribuíram Boletins do Recenseamento anunciaram que iriam efectuar a sua recolha em data diferente da devida, avisa-se por esta forma tôda a população que os mesmos Boletins *so devem ser recolhidos no próximo dia 12*, devendo o seu preenchimento ser referido às 0 horas do mesmo dia (meia noite do dia 11).

Qualquer indicação em contrário não deve ser atendida por infringir as disposições expressas da lei e prejudicar a simultaneidade exigida para a exactidão dos resultados do Recenseamento.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Além túmulo

Mário Duarte

Passa na próxima segunda-feira o primeiro aniversário da morte do saudoso *sportman*, que nesta terra, a que tanto queria, deixou profundo vácuo, devido às simpatias que reunia e às amisades que contava.

Aveiro, que não sabe esquecer, prestará, em breve, à sua memória, condigna homenagem, erguendo-lhe um monumento junto do Estádio que tem o seu nome.

Navios bacalhoeiros

Chegaram aos respectivos ancoradouros da Gafanha os lugres *Normandie, Primeiro Navegante, Silvina, Ilhavense* e *Rainha Santa*, que, não tendo podido demandar a barra, quando do regresso da Terra Nova, se dirigiram ao Pôrto para *aliviarem*, como sucedeu a quási todos os outros.

Os arrastões *Santa Joana* e *Santa Princêsa* também ali se encontram para o mesmo fim, não obstante o tempo lhes ter dificultado a pesca, que é inferior à das campanhas transactas.

Muita castanha

E' abundantíssimo, o ano, dêste fruto, que se cria, de preferência, nas serras.

Já se exportaram para o Brasil e América do Norte alguns milhões de quilos e continua.

Castanha em barda!...

Quentes e bôas!

Como êste pregão nos traz à memória algumas noites de boémia em Coimbra—há 40 anos!...

A imprensa

De C. Nogueira, colaborador de *O Trabalho*, de Vizeu:

A pequena imprensa vive com sérias dificuldades. Dia a dia os seus recursos são afectados com várias exigências e com a carestia do papel e de todos os ingredientes que são necessários para a confecção do jornal. Quando êste chega à mão do assinante ou do leitor, inúmeras canseiras, grandes trabalhos foi necessário dispender, quere intelectualmente, quere materialmente.

A pequena imprensa não dispõe dos recursos da grande imprensa. A esta grande imprensa acodem receitas de todas as proveniências, o que não acontece com a pequena imprensa. Depois, a pequena imprensa não medra à sombra da especulação do noticiário e de outras alcavalas. Não procura existir, fazendo das suas colunas balcão. Vive modestamente, sem compromissos.

E depois ainda há a acentuar que é na maioria da pequena imprensa que hoje se defendem princípios, conceitos e ideias, e se lêem páginas de boa cultura. Isto não acontece com a grande imprensa que, em geral, é completamente desprovida de interêsse.

São lindas estas palavras; mas o pior é que não resolvem a situação em que nos encontramos e cuja tendência para o agravamento se manifesta incessantemente.

A GRIPE

Veio cêdo, êste ano. Pelas ruas não se ouve senão tossir e espirrar e à cama já caiu bastante gente com os bronquios tomados de frio.

Quere dizer: o Sol não consegue vencer a neve!

Agora é que são elas...

Á margem da guerra

OLHOS ATENTOS E CANHÕES ANTI-AÉREOS ASSESTADOS A BORDO DE UM CONTRA-TORPEDEIRO INGLÊS QUE ESCOLTA UM COMBÓIO NAVAL.

Cartas a uma amiga de longe

Dezembro, 1940

Minha querida:

Matinam sinos. Respira-se, vive-se, sente-se um ambiente festivo, que nos entusiasma e nos emociona. Ouve-se em todo o Portugal, de norte a sul, de lés a lés, o Cardeal Patriarca, que, do alto da Sé de Lisboa, entre a espada de D. Afonso Henriques e a cruz de Sancho I, anuncia aos portugueses e ao mundo o início das Festas da Pátria. Depois vem a cerimónia inolvidável de Guimarãis e é a voz do Presidente do Conselho que se levanta, lá do alto, de cima dessas históricas muralhas do Castelo de D. Afonso Henriques. E daí por diante a Pátria, reconhecida, não esqueceu nada do que a fez engrandecer, ninguém, que, ora a golpes de montante, ora em luta com o mar, a dilatou. A visão do passado, a alma da raça lusitana, a heroicidade, a bravura, a tenacidade, a glória, tudo foi evocado, nada foi esquecido. Tôda a História da Pátria, desde os tempos remotos e agitados da reconquista, até aos dias calmos da actualidade, estava narrada nêsse admiràvel certame a que tão bem chamaram, o Mundo Português.

Por todo Portugal tangeram os sinos, hastearam-se bandeiras, celebraram-se cerimónias evocativas, reviveu-se o passado. A' mais pequenina aldeia perdida entre as montanhas, chegou o eco das festas e um padrão foi erguido, que comemorará eternamente êste ano áureo das festas nacionais.

A assistir a tudo, a emocionar-se connosco, a orgulhar se também do nosso passado e do nosso presente, esteve o Brasil, filho ditoso e amigo sincero e querido. Os portugueses que ficaram em terras brasileiras, seguiram em espírito e comovidamente as festas da sua pátria; os brasileiros que vieram assistir a elas, partiram a chorar, levando no coração e na alma, bem vincada, a recordação de Portugal, pátria da pátria brasileira.

A Espanha assistiu também, como Irmã dedicada, às Comemorações e de tôda a Europa que a guerra transformou num cáos, de todo o mundo, que os horrores da Europa preocupam, vieram embaixadas especiais.

E as festas centenárias, que antes de começarem tão atacadas foram por se pensar em festa quando tanta gente morre, quando tanto mal infesta a humanidade, passaram por cima de más vontades, de hostilidades e souberam, pelo seu brilho, fazer calar os *escrupulosos*. Elas não foram sòmente uma revelação fantástica dum passado glorioso: foram também uma afirmação admirável do presente; não fizeram apenas reviver heróis, guerreiros, navegadores, descobridores, homens ilustres de antanho, mas mostraram também aos portugueses de hoje, que existem ainda em Portugal, portugueses de rija têmpera. A raça é a mesma; os tempos é que mudaram.

As festas não evocaram ainda e sòmente lutas, batalhas, guerras, descobrimentos, conquistas, a heroicidade e a audácia de eras passadas; reveleram também ao nosso povo que, mesmo agora, há guerreiros infatigáveis, combatentes esforçados que sabem vencer. O que é a vida se não uma luta perpétua e gigante? Mais: as Comemorações levantaram e espalharam por todo o país uma onda patriótica, benéfica e salutar.

Acabaram as Festas Centenárias! Mas delas ficou uma recordação vivíssima, que os anos vão tornando distante, e o tempo não apagará jàmais.

Um abraço da

Zèmi

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO

IMPRENSA

Ocidente

Vem aumentado de muitas páginas o n.º 32 da revista de que são directores os srs. dr. Manuel Murias e Alvaro Pinto, o que é um bom sintoma.

Com satisfação o registamos.

UMA CONFERÊNCIA

Na presença de oficiais, sargentos e soldados, realizou quarta-feira de tarde, na parada do Quartel de Infantaria 10, a sua anunciada palestra sôbre *Profilaxia das doenças anti-venereas*, o nosso amigo dr. Vitorino Cardoso, tenente-médico do regimento, que no final recebeu cumprimentos e felicitações pela maneira como desenvolveu aquele tema.

Como dissemos foi ali inaugurado um pôsto anti-venereo, que representa muita utilidade.

Comemorações Centenárias

Tendo sido fixado o dia 2 de Dezembro para o seu encerramento, realizaram-se em todo o país sessões nêsse sentido.

A desta cidade efectuou-se no edifício do Govêrno Civil presidida pelo chefe do distrito, discursando os srs. dr. Lourenço Peixinho, presidente do município, e dr. Querubim Guimarãis, da União Nacional.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: àmanhã, as sr.as D. Conceição Maria dos Anjos, da Casa dos Ovos Moles, e D. Celeste Pereira Lopes, esposa do sr. Floriano A. Lopes, residente em Malveira; a gentil Maria Angela e o inocente José Gil, filhos, respectivamente, dos srs. Virgílio de Oliveira, das caves do Barrocão, e Américo Carvalho da Silva, actualmente em Canêdo (Vila da Feira) e o sr. Francisco Simões Cruz, empregado na Agência do Banco de Portugal; no dia 10, a interessante Maria do Carmo Vieira, filha do sr. José Vieira; em 11, a menina Maria de Melo Mendonça; em 12, o sr. dr. Hermes Ala dos Reis, farmacêutico em Moçambique (Africa Oriental) e em 13, a menina Maria da Luz dos Reis, filha do sr. Joaquim dos Reis, ausente na América do Norte, e o sr. Albano Gonçalves de Oliveira, comerciante no Rio Grande do Sul (E. U. do Brasil).

Partidas e Chegadas

Partiu ontem para Lisboa, devendo embarcar àmanhã com destino a Angra do Heroismo (Açores) aonde vai prestar serviço durante algum tempo, o sr. Virgílio de Almeida, chefe da Estação Telegrafo Postal desta cidade.

Feliz viagem.

—De visita, esteve nesta cidade, com sua esposa, o sr. José Gouveia, aspirante de Finanças em Lamego.

FALTA DE LUZ

Há, pelo menos, uma semana que, aqui, a rua, se acha, em parte, às escuras.

Com vista à Eléctrica.

A eternidade da Exposição

Ao descer a última flâmula da Exposição, ao extinguir-se a sua derradeira luz, não houve português que não sentisse a emoção de estar vivendo um singular momento. Fechava-se o ciclo glorioso das celebrações centenárias, que tiveram, no certame de Belém, a sua mais expressiva e directa comemoração.

Mais de duzentas mil pessoas foram, no dia 2 de Dezembro, dizer adeus à Exposição ou, melhor, despedir-se da sua forma aparente, percorrendo, uma vez ainda, os seus pavilhões de altiva evocação ou demorando-se na contemplação enternecida da aguarela pitoresca das Aldeias Portuguesas.

A cidade da Hisrória apagou-se na plenitude da sua beleza. A curva da sua vida breve traçou um rumo triunfalmente ascendente. Agora, dorme, como as velhas cidades romanas, para um sonho de eternidade.

Foi o nosso orgulho. Será sempre a saüdade comovida de todos nós.

O 1.º de Dezembro

A data gloriosa da restauração da Independência Nacional foi festivamente comemorada em todo o país, com cerimónias cujo significado ultrapassou em muito o de simples rememoração, porque marcou um salutar movimento de confiança no presente e no futuro.

A Espanha, na pessoa do seu ilustre Embaixador em Lisboa, foi alvo de uma entusiástica e calorosa manifestação durante a récita de gala em S. Carlos, mostrando que—como disse Salazar—as nossas festas da independência são apenas *por nós*, não são já hoje contra ninguém.

Em Aveiro tocou, de manhã, pelas ruas, a Banda Guilherme G. Fernandes, seguindo-se o desenrolar dos programas da Mocidade Portuguesa e dos estudantes do Liceu, aqui publicados.

A' parada, que se efectuou na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, e em que tomaram parte a Mocidade e a Legião Portuguesa, Infantaria 10, Cavalaria 5, Marinha, Guarda Republicana, Guarda Fiscal, P. S. P., assistiram a Academia, Escolas, Asilo, Bombeiros, associações locais com os seus estandartes, duas bandas de música, autoridades civis, militares e eclesiásticas, funcionalismo público e muito povo, a-pezar-do vento agreste que soprava da serra.

Depois de içadas as bandeiras da Fundação, Restauração e Nacional nos mastros colocados junto da placa do monumento e das músicas tocarem os respectivos hinos, o sr. tenente Alberto Mendonça, instrutor da Mocidade, proferiu da varanda do Club Mário Duarte uma patriótica alocução, cheia de ensinamentos, e à qual se seguiu o desfile realizado com garbo.

De tarde houve sessão solene no Liceu presidida pelo chefe do distrito, falando o sr. dr. Pires de Lima, secretário geral do govêrno civil, que fez, com brilho, citações históricas de alto relêvo, e que terminou pela distribuïção de prémios, juramento de passagem de escalão, promoções a chefes de quina, etc., no meio dos aplausos da assistência.

Das 21 às 23 horas tocou num corêto levantado na Praça da República a Banda Amizade e no Teatro do Ginásio Académico teve logar a representação da peça em três jornadas, *Fidalgo aprendiz*, cujo desempenho arrancou fartos aplausos.

Como de costume, alguns edifícios públicos e particulares iluminaram as fachadas, sobressaindo a do Sindicato Cerâmico, que tem a sua séde na Rua do Cais.

Quem dá providências?

O correspondente da Gafanha da Encarnação para o nosso colega *O Ilhavense* volta a queixar-se de que as águas da ria, impelidas pelo vento do mar, galgaram as frágeis paliçadas que resguardavam alguns prados confinantes e foram inundá-los outra vez, estragando as sementeiras e deixando-as incapazes de neles serem lançadas novas sementes para a época que se aproxima.

E exclama:

—São contos, muitos contos que se perdem e continuarão perdendo se os poderes competentes fecharem os ouvidos aos clamores dos prejudicados!

E' isto: desde que começaram a mexer nas águas, aqui há muitas dezenas de anos, desviando-as do seu curso normal, para melhorarem o porto, estragaram tudo. Olhem a laguna. A profundidade que ela tinha ainda há 50 anos e ao que se acha reduzida. Nem já o moliço existe! Tudo assoriado, tudo!

O peixe era variadíssimo e abundantíssimo.

Uma riqueza.

Até ostras havia!

Basta, porém. *Que a engenharia é que sabe e aquilo que nós pretendemos agora cifra-se, apenas, em contribuir para não serem avolumados os prejuizos da Gafanha.*

Como "aquilo,, acabou!

pelo Dr. Alberto Souto

No próximo número

Secção Desportiva

Foot-Ball

No encontro efectuado, domingo, no Campo da Avenida, em Espinho, o *Sporting* venceu o *Beira-Mar*, desta cidade, por uma bola, única marcada durante o jôgo.

O mesmo resultado, mas a favor dos aveirenses, se apurou a quando da vinda a Aveiro dos representantes daquela praia.

Estão, portanto, *quites*, não podendo haver razão de queixa de qualquer dos lados...

* * *

Para Paços de Brandão segue ámanhã o *Beira-Mar* a-fim-de se defrontar com o *Sud*.

Necrologia

Em Viana do Castelo onde, há muito, residia, finou-se, na segunda-feira, a sr.ª D. Cândida Carolina Coelho de Araújo Guimarãis Machado, viuva do proprietário sr. Alfredo de Sousa Machado, há anos falecido.

A extinta, natural de Ponte do Lima, desaparece com 74 anos, deixando quatro filhos e uma única filha, a sr.ª D. Guiomar Machado F. Neves, esposa do sr. dr. Francisco Ferreira Neves, professor do nosso liceu e um dos directores do *Arquivo do Distrito de Aveiro*.

O funeral da virtuosa senhora, que freqüentes vezes vinha a esta cidade, foi largamente concorrido.

A tôda a família, mas especialmente ao sr. dr. Ferreira Neves e esposa, sentidas condolências.

* * *

Faleceram mais: em *Vilar*, Tereza do Nascimento Matias Pereira, de 68 anos, casada com Manuel Gonçalves Pereira; em *Esgueira*, José Maria Gomes Gauterio, casado, de 71; na *Quinta do Picado*, Conceição de Jesus Branco, casada com José Rodrigues Marques, de 60; e em *Aradas*, Rosa Ferreira de Carvalho, solteira, de 82.

Correspondências

Esgueira, 5

Na escola masculina desta localidade fez uma palestra aos alunos no dia 1.º de Dezembro o professor, sr. Severiano F. Neves, director da mesma, que, explicando o significado da memorável data, enalteceu o patriotismo dos portugueses que se lançaram na luta para libertar o país do domínio estrangeiro.

No final as crianças entoaram o hino da Mocidade e a *Portuguesa*, erguendo vivas à nossa independência.

—Com sua esposa esteve entre nós o sr. José da Silva Neto, aspirante de finanças em Albergaria-a-Velha.

—Faleceu a semana passada, com 71 anos, o sr. José Maria Gomes Gautier, que teve um enterro bastante concorrido.

Pêsames aos doridos.

—Pelo falecimento de sua sogra, ocorrido na cidade amiga de Viana, encontra-se de luto o sr. dr. Francisco Ferreira Neves, professor do liceu dessa cidade e aqui residente com a família.

Apresentamos-lhe condolências.

C.

Costa do Valado, 5

Em Aradas consorciou-se a semana passada com o sr. Manuel Nunes de Oliveira, a nossa conterrânea Rosa Gonçalves Vieira, filha do abastado lavrador José Gonçalves Português.

—Também se casou em Mamodeiro, o sr. Firmino Loureiro, filho do proprietário sr. José Loureiro, residente na Gândara.

—Com um forte ataque de reumatismo, tem estado de cama o sr. Manuel Gomes Ferreira, representante da C. U. F.

—Passa hoje o aniversário natalício da sr.ª D. Maria de Oliveira Carvalho, prendada filha do professor aposentado Domingos de Carvalho.

— A'manhã também faz anos o nosso amigo Américo Crêspo, funcionário de finanças em Aveiro.

C.

Vagos, 4

Melhoramentos públicos

Esta vila esteve no domingo em festa por virtude da inauguração de alguns melhoramentos locais, sendo, também, descerrada uma lápide com o nome do falecido escritor João Grave, nosso conterrâneo, que o município resolveu dar a uma rua para perpectuar a sua memória.

Assistiu, além de outras entidades, o sr. governador civil do distrito, sendo as cerimónias iniciadas com um solene *Te-Déum* na igreja matriz.

A lápide, que se achava coberta com uma bandeira nacional, foi descerrada pela sr.ª D. Lucília Aranha Grave, viuva do consagrado escritor, que se fazia acompanhar doutras pessoas de família, estando presentes as autoridades locais e muito povo. Usaram da palavra os srs. Armando Vidal, António da Rocha Vidal, dr. Joaquim Costa, dr. António Loureiro, como representante da Câmara do Pôrto e do seu presidente, e António Lelo, que se referiram ao homenageado, exaltando o seu talento.

Procedeu-se, em seguida, à inauguração do primeiro troço da estrada de Sanchequias, do novo edifício escolar e da estrada dos Cardais, que faz ligação com o concelho de Ilhavo.

No salão nobre dos Paços do Concelho realizou-se, por último, uma sessão solene em que discursaram os srs. dr. Manuel Martins Lavajo, presidente do município, prof. Ernesto Neves, dr. Lúcio Vidal e, por fim, o chefe do distrito, que encerrou a sessão.

A' noite a Banda da terra deu um concerto no Largo Municipal profusamente iluminado.

C.

N. da R. — *O Democrata* associa-se ao regosijo dos vagueenses, muito estimando a continuação das suas prosperidades.

Leilão de Penhores
—o—

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
CASA DE CRÉDITO POPULAR
Agência n.º 45
AVEIRO

Avisam-se os mutuários que no dia 13 do próximo mês de Janeiro, se procederá à venda em leilão dos penhores que caucinam os empréstimos efectuados que tenham um atraso de juros de mais de 3 mêses.

A Agência receberá juros em dívida até ao dia 11 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, 30 de Novembro de 1940.

O Chefe da Repartição

a) *Francisco Cordeiro*

O perigo das frieiras

Está provado que as frieiras desprezadas podem ser a causa de conseqüências funestas.

Boissiére e Labarthe afirmam:

A ulceração das frieiras não só vai à completa destruïção da epiderme, como, em muitos casos, atinge os tendões e até os ossos, chegando, por vezes, a atingir o perigo da gangrena.

Não despreze, pois, as suas mãos. Ao menor sintoma de comichão, vermelhidão ou inchação use o

Frieiricida Aurélio

que se encontra à venda no depósito: **Farmácia Brito**, de Morais Calado, Rua Coimbra — Aveiro.

Comarca de Aveiro
—o—

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pela Comissão de Assistência Judiciária da Comarca de Aveiro, chefe Santos Vitor, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação dêste anúncio, citando a requerida Júlia do Couto Vidal, doméstica, residente na rua Chã n.º 17, da cidade do Pôrto, para no prazo de cinco dias, findo que sejam o dos éditos, contestar, querendo o pedino de Assistência Judiciária requerido por seu marido Júlio Munes Branco, pescador, da vila e freguesia de Ilhavo, desta dita comarca, para o fim de intentar acção de divórcio contra aquela sua mulher.

Aveiro, 15 de Novembro de 1940.

Verifiquei

O Presidente da Comissão

Fernando Moreira

O Chefe da Secção

António Augusto dos Santos Vitor

CASA

Aluga-se, 1.º andar, com 6 divisões e quarto de banho equipado com todos os utensílios, quintal, água e luz, nas *Pombinhas*, próximo à casa do advogado sr. dr. António Simões de Pinho. Tratar com Manuel Vieira Rangel, Rua de Ilhavo—Aveiro.

Vende-se em bom estado uma armação para estabelecimento e um aparador para sala de jantar. Ver e informar no *Colégio de Aveiro*, na Rua do Gravito.

CASA

Aluga-se com 8 divisões, água e luz. Quintal com parreira e pomar. R. S. Sebastião, 72.

Quarto mobilado

Aluga-se em casa particular. Rua da Sé, n.º 35.

Automóvel

Morris, em bom estado de conservação e mecânica impecável, vende-se barato por motivo de retirado.

Ver e tratar na *Garage Avenida*, de Artur Trindade—Aveiro.

Comarca de Aveiro
—o—

Arrematação

2.ª Publicação

No dia 14 do próximo mês de Dezembro, por 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e na execução de sentença de acção sumária comercial requerida pelo exequente Claudio José Portugal, viuvo, contra os executados Manuel Ferreira da Silva e mulher Maria da Luz da Silva, todos proprietários do lugar de Mamodeiro, freguesia de Requeixo, desta dita comarca, vão à praça para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima de seus respectivos valores, penhorados na referida execução, os seguintes prédios:

Casa e aido, na Bica, limite do lugar de Mamodeiro, freguesia de Requeixo, a parte urbana com o valor de 2.480$00 e a rustica com o de 4.131$00 e tudo no valor de 6.611$00;

Um terreno que foi pinhal, na Bica, limite do mesmo lugar e freguesia no valor de 6.683$60;

Terra a pinhal e paul, na Caldeirada, limite do lugar e freguesia de Requeixo, no valor de 919$60;

Terra lavradia e vinha, no Tartinhoso, limite do dito lugar de Mamodeiro, fegusia de Requeixo, no valor de 827$20;

Um terreno a arroz, no Ribeiro Largo, limite do referido lugar e freguesia de Requeixo, no valor de 770$00;

Uma terra a pinhal, no Vale das Fontainhas, limite do mesmo lugar e freguesia, no valor de 573$60.

Aveiro, 21 de Novembro de 1940.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

A. Fontes

O Chefe da 1.ª Secção

António Augusto dos Santos Vitor

AGRADECIMENTO

Firmino Moreira da Costa e demais família da falecida Maria das Dôres Costa, agradecem, reconhecidos, às pessoas que se interessaram por ela durante a doença, sem excluir os médicos que a trataram e bem assim às que a acompanharam à última morada.

Aveiro, 30 de Novembro de 1940.

AGRADECIMENTO

A família do falecido José Lopes julga ter agradecido a todas as pessoas que acompanharam o extinto à última morada, mas receando qualquer falta, embora involuntária, vem por êste meio repará-la, manifestando-lhes o seu profundo reconhecimento.

Aveiro, 5 de Dezembro de 1940.

AGRADECIMENTO

Eduardo Coelho da Silva e família vêm por esta forma manifestar o seu reconhecimento a todas as pessoas que acompanharam sua sogra, Maria Henriqueta de Carvalho, à última morada.

Aveiro, 4 de Dezembro de 1940.

Sobretudo

Perdeu-se no sabado, 30 de Novembro, no Parque Municipal. Pede-se à pessoa que o encontrou o favor de o entregar no *Café Gato Preto*. Gratifica-se.

Comarca de Aveiro
—x—

Acção de interdição por demência

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da 1.ª Vara da comarca de Aveiro, 1.ª Secção, foi instaurada uma acção de interdição por demência contra a arguida Rosa da Conceição, viuva, lavradora, da Gafanha da Boa Hora, o que se anuncia para os devidos efeitos.

Aveiro, 21 de Novembro de 1940.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

Perestrelo Botelheiro

O Chefe da 1.ª Secção da 1.ª Vara,

Julio Homem de Carvalho Cristo

CASA

Vende-se a da Rua das Barcas n.º 20. Tem rez-do-chão e 1.º andar.

Recebe propostas em carta fechada A. da Rosa Lima, na Rua dos Fanqueiros, 262-4.º Dt.º—LISBOA.

Máquina de ponto aberto

Vende-se em segunda mão, sem nenhum uso, por motivo de retirada breve. Ver na Rua de José Estêvão, 49—AVEIRO.

Comarca de Aveiro
— —

Arrematação

No dia 14 do próximo mês de Dezembro, por 12 horas no Tribunal Judicial desta comarca e na execução por custas e sêlos que o Ministério Público move contra os executados Manuel Ferreira Lavrador, Maria Tereza de Jesus, João Ferreira Lavrador e Reinaldo Ferreira Lavrador, de Aradas, proceder-se-á à arrematação em 2.ª praça, a-fim-de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima da quantia de 921$80, o seguinte:

4/20 dum prédio com aido e casas sito na rua da A'gua, do lugar e freguesia de Aradas.

Aveiro, 29 de Novembro de 1940.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Perestrelo Botelheiro

O Chefe da 1.ª Secção da 1.ª Vara

Julio Homem de Carvalho Cristo

QUARTO

Aluga-se mobilado no centro da cidade. Nesta redacção se informa.

LECCIONAÇÕES

Maria Ávia de Melo Fialho, dá explicações em sua casa — R. Manuel Firmino n.º 1 — de todas as disciplinas até o 7.º ano dos liceus.

Bilhar VENDE-SE em bom estado. Falar com João Gamelas, na C. G. de Depósitos.